



Trabalhos Científicos

Título: Análise De Incidência De Óbito Por Sepse Na Região Sudeste No Período De 2017 E 2024, Em Crianças Menores De Um Ano

Autores: BRUNA CELLIS MEDEIROS AMARANTE (FAMEU), ISABELLA CRUZ DE OLIVEIRA (FAMEU), MOISÉS VICTOR PINHO MARTINS ROCHA (FAMEU), MYLLA SPIRANDELLI DA COSTA (FAMEU)

Resumo: Introdução: A sepse foi definida, em 2001, pelo International Pediatric Sepsis Consensus Conference como uma infecção suspeitada ou confirmada na presença da síndrome da resposta inflamatória sistêmica, enquanto o termo sepse grave foi definido como a presença de sepse com disfunção cardiovascular ou respiratória ou disfunção de pelo menos dois outros sistemas orgânicos¹. Em pediatria, a sepse pode apresentar quadro clínico variável dependendo do contexto, peso de nascimento, idade gestacional, idade pós-natal e presença de comorbidades. Além disso, a ocorrência da sepse está associada, durante a internação, aos cuidados médicos recebidos, aos procedimentos diagnósticos realizados e aos protocolos de vigilância adotados². Contudo, o fato de recém-nascidos estarem com o sistema imunológico em desenvolvimento, os torna mais propícios ao desenvolvimento de um quadro de septicemia³. Foi demonstrado que a maioria dos óbitos neonatais e infantis poderia ser evitada com serviços de saúde acessíveis e eficazes, ao fornecer atenção adequada durante a gestação, parto e aos cuidados pós-partos com o recém-nascido.²
Objetivos: O objetivo do trabalho foi analisar o perfil epidemiológico de prevalência e óbitos por sepse em menores de 1 ano na região Sudeste do Brasil, comparando com as outras regiões do país.
Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional transversal desenvolvido a partir de dados coletados do departamento de Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, através da plataforma DATASUS, referentes ao período de 2017 a 2024. Os casos e óbitos por sepse em crianças menores de um ano na região Sudeste foram analisados e comparados com dados de outras regiões do Brasil. Além disso, foram examinadas variáveis como sexo e faixa etária.
Resultados: Ao serem analisados os dados epidemiológicos de óbitos por sepse em diferentes regiões do Brasil, observa-se que, no total, houveram 8.213 óbitos, em menores de um ano, entre os anos de 2017 a 2024, sendo que houve superioridade nesta faixa etária no Sudeste com 2956 óbitos (35,99%), com um leve predomínio no sexo masculino com 1.589 óbitos (em média 54%), em comparação a 1.367 (46,24%) do sexo feminino. Ao analisarmos as faixa etárias pediátricas no Sudeste com mais óbitos por sepse percebemos um percentual maior em menores de um ano com aproximadamente 68% dos óbitos, entre 1 a 4 anos 22,32%, enquanto a menor incidência observada foi entre 5 a 9 anos com 9,62%. Ao detalharmos os óbitos por ano no Sudeste nesse período constatamos que o pico de óbitos por sepse em menores de um ano foi em 2019 com 484 óbitos (16,37%), enquanto o menor número de registros foi em 2021, com 369 (12,48%).
Conclusão: Com base na análise dos dados do estudo, é evidente que a região Sudeste apresenta o maior número de óbitos por sepse em crianças em menores de 1 ano no Brasil. Os dados indicam que quanto menor a idade da criança maiores as chances de óbito por sepse e que não há predomínio significativo de mortalidade entre os sexos.